

AUTOPERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL ENTRE PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DA REGIÃO DO CARIRI - CE

Victor Hugo Sátero Balbino¹ Joilson de Souza Braga¹; Joamira Pereira de Araújo^{1,2};
Jenifer Kelly Pinheiro^{1,2}

RESUMO

A imagem corporal pode ser considerada como a auto-avaliação morfológica que as pessoas têm do próprio corpo, sendo esta expressada positiva ou negativamente através de fatores emocionais e sociais, que irão influenciar na concepção da imagem corporal. Levando-se em consideração esses fatores o objetivo do estudo foi analisar a auto-percepção da imagem corporal de professores da rede pública de ensino das cidades Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha. Foram analisados 27 professores de três instituições das referidas cidades (10 homens e 17 mulheres) da rede pública com faixas etárias entre 24 e 51 anos ($34,6 \pm 8,1$ anos) de ambos os gêneros. A pesquisa caracteriza-se como sendo descritiva, quantitativa e de campo. Utilizou-se o questionário *Body Shape Questionnaire* (BSQ), com versão e validação original de Cooper *et al.*, (1987), adaptado para aplicação no Brasil por Di Pietro (2009) e o conjunto de silhuetas proposto por Stunkard *et al.*, (1983) com classificação de IMC para as silhuetas elaborada por Araújo (2006). Para análise estatística fez-se a frequência dos dados do BSQ e para a comparação entre as variáveis do IMC, silhuetas e o BSQ utilizou-se a estatística inferencial do teste Qui-Quadrado com cruzamentos (*Crosstabs*) de dados ($p < 0,05$). Os resultados a partir dos testes para correlação do IMC com o questionário BSQ ($p = 0,072$), e para relação entre as silhuetas atual, ideal e silhueta a um ano atrás, previamente classificadas pelo IMC de acordo com Araújo (2006) com o BSQ, não tiveram diferenças significativas ($p = 0,934$), ($p = 0,128$) e ($p = 0,458$) para ($p < 0,05$) respectivamente. Conclui-se que, não houve diferenças significativas relacionando as variáveis analisadas inferindo o nível de satisfação corporal alto apresentado pelos professores, necessitando de estudos mais aplicados em relação ao tema abordado.

Palavras-chave: Imagem corporal, percepção corporal, professores da rede pública.

SELF-PERCEPTION OF BODY IMAGE AMONG TEACHERS NETWORK OF PUBLIC EDUCATION IN THE REGION OF CARIRI - CE

ABSTRACT

The body image can be considered as the morphologic self evaluation that people have about their bodies, being this expressed positive or negatively through of emotional and social factors, that will influence on body image conception. Considering these factors the aim of this study was to analyze the self-perception of body image of teachers in public schools from the cities of Crato, Juazeiro and Barbalha. It was analyzed 27 teachers from three institutions of these towns (10 men and 17 women) from public school aged between 24 and 51 years (34.6 ± 8.1 years), male and female. We used *Body Shape Questionnaire* (BSQ), with original version and validation by Cooper *et al.*, (1987), adapted for use in Brazil by Di Pietro (2008) and the set of silhouettes proposed by Stunkard *et al.*, (1983) with classification of BMI with the silhouettes produced by Araújo (2006). To statistical analysis was made the frequency of BSQ data and to comparison was made a contingency table of BMI, silhouettes and BSQ it was used the chi-square test with data intersections ($p < 0.05$). The results from tests to correlation of IMC with BSQ ($p = 0,072$) and to relation between current, ideal and a year ago silhouettes, previously classified by BMI according to Araújo (2006) with BSQ, did not differ significantly ($p = 0.934$) ($p = 0.128$) and ($p = 0.458$) to ($p < 0.05$) respectively. It is concluded there isn't significant differences relating the variables analyzed, inferring the high level of body satisfaction presented by teachers, requiring more applied studies in relation to this theme.

Keywords: Body image, body awareness, public school teachers.

INTRODUÇÃO

A imagem corporal é a figuração do nosso corpo que é formada em nossa mente, ou seja, o modo pelo qual o corpo se apresenta para nós. (SHILDER, 1980). A imagem corporal envolve um complexo emaranhado de fatores psicológicos, sociais, culturais e biológicos que determinam subjetivamente como os indivíduos se veem, acham que são vistos e veem os outros. (DAMASCENO *et al.*, 2006). Sabemos que a satisfação é um dos quesitos que vai interferir efetivamente na percepção da imagem corporal do indivíduo, a forma de como ele se vê, seus hábitos alimentares e seu estilo de vida, e como ele percebe os outros a sua volta.

A percepção que temos do nosso corpo é influenciada pelos conceitos e valores da sociedade, e estrutura-se também através do contato social. Formamos essa imagem a partir de nossas sensações, mas somos influenciados pelo que a sociedade pensa e idealiza sobre o nosso corpo (BEDFORD; JOHNSON, 2006). A sociedade e os meios de comunicação impõem ao indivíduo um ideal de corpo, que está além da expectativa, isso gera um conflito entre o ideal de beleza prescrito pela sociedade atual e o somatotipo da maioria da população, além da pressão psicológica que causa no indivíduo (KAKESHITA e ALMEIDA, 2006).

Assim, o ambiente sociocultural parece ser uma das condições determinantes para o desenvolvimento de distorções e distúrbios subjetivos da imagem corporal (KAKESHITA e ALMEIDA, 2006). O estilo de vida atual, conseqüente do modelo produtivo vigente, tem provocado comprometimentos à saúde humana que refletem diretamente na qualidade de vida dos indivíduos (OGLIARI, 2008). Uma das profissões que se deve ter preocupação com o estilo de vida e imagem corporal, diante da alta carga horária semanal, é a dos professores, pois o trabalho acaba por organizar o cotidiano, considerando que é nele que passamos a maior parte do nosso dia e deixamos de lado o cuidado com a saúde.

A profissão norteia as práticas sociais, que são complexas, implicando em contradições, antagonismos e oposição dinâmica entre os sujeitos e grupos sociais, que se organizam dentro de sistemas de formas relativamente autônomas, gerando diversidade e contradição (LOPES, 1996).

É cada vez mais crescente o número de pessoas que buscam encontrar uma satisfação corporal adequada, devido à influência de diversos fatores que diz respeito às relações pessoais, o estilo de vida, a divulgação de um corpo perfeito, os quais são difundidos pela mídia, e valores sociais, onde são fatores que induzem o indivíduo a buscar a perfeição do corpo. Analisando todos esses quesitos, os professores de escolas públicas do ensino regular podem ser inseridos nesta classe, devido à extensa carga horária que o mesmo deve cumprir, restando-lhe um curto espaço de tempo para realizar atividades desligadas do trabalho, onde conseqüentemente acabam por tomar um hábito de vida diário inteiramente inadequado.

Levando-se em consideração todos esses fatores a pesquisa busca identificar e analisar a auto percepção que os professores possuem a respeito do seu próprio corpo, relacionando com o IMC encontrado com os níveis de composição e nível de preocupação e satisfação corporal.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa decorre de um estudo de campo, transversal, com a utilização de dados quantitativos e de caráter descritivo. A amostra foi composta por 27 professores (10 homens e 17 mulheres) da rede pública com faixas etárias entre 24 e 51 anos ($34,6 \pm 8,1$ anos) de ambos os gêneros. Utilizaram-se como instrumento dois questionários, onde se aplicou o teste de silhuetas proposto por Stunkard *et al.*, (1983), e o BSQ (Body Shape Questionnaire), com versão e validação original de Cooper *et al.*, (1987), adaptado para aplicação no Brasil por Di Pietro (2009).

A coleta de dados foi realizada em três municípios que compõem a região do Cariri Cearense, mais especificamente nas cidades de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha, selecionando o número de nove professores, os quais lecionam as disciplinas de Português, Matemática, História, Geografia, Química, Física, Filosofia, Biologia, Libras, Inglês e Informática, de três escolas da rede pública em cada cidade, ocorridas no mês de junho de 2011. Para escolha das escolas selecionadas, obedeceu-se o critério do maior número de alunos matriculados e por ser referência em ensino nas suas respectivas cidades. Para esclarecer os objetivos da pesquisa e autorizar a participação, os professores assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) de pesquisas envolvendo seres humanos segundo

as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos (Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996) do Conselho Nacional de Saúde.

Para avaliação da imagem corporal foi utilizado o questionário com 9 figuras para homens e 9 para mulheres em três situações: imagem percebida atualmente, a que gostaria de ter e a que tinha há um ano atrás, proposto em Matsudo (2000), com adaptações de Araújo (2006) para serem categorizadas de acordo com o IMC de: fig.1 baixo peso, fig.2 normal, fig.3 normal limítrofe, fig.4 sobrepeso, fig.5 sobrepeso limítrofe, fig.6 pré-obeso, fig.7 obesidade I, fig.8 obesidade II e fig.9 obesidade III e para o *Body Shape Questionnaire* (BSQ), com versão e validação original de Cooper *et al.*, (1987), adaptado para uso no Brasil por Di Pietro (2009), contendo 34 questões com seis escores de frequência para cada situação, as quais são nunca, raramente, às vezes, frequentemente, muito frequentemente e sempre. De acordo com Di Pietro (2009), a partir da pontuação total (SCORE) obtida no BSQ, são estabelecidas quatro categorias segundo os níveis de preocupação com a imagem corporal, a saber: somatória menor ou igual a 110 indica **nenhuma preocupação com a imagem corporal**; somatória maior que 110 e menor ou igual a 138 indica **leve preocupação com a imagem corporal**; somatória maior que 138 e menor ou igual a 167 indica **moderada preocupação com a imagem corporal**, e pontuação maior ou igual a 168 indica **grave preocupação com a imagem corporal**.

Para análise dos dados utilizou-se a estatística descritiva de frequência e percentual dos escores de BSQ e a estatística inferencial com o teste *qui-quadrado* ($p < 0,05$) para as diferenças entre os níveis de insatisfação, IMC e BSQ de homens e mulheres. Para obter-se o cálculo do IMC utilizou-se a equação peso, em quilogramas, dividido pela estatura, em metros, elevada ao quadrado e para as análises dos dados foi utilizado o programa Microsoft Excel e o *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 16.0 for Windows.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na tabela 01 é possível visualizar a frequência das respostas apresentadas com distribuição e percentual da amostra de acordo com os resultados do BSQ.

Tabela 1. Frequência relativa e percentual das respostas apresentadas com distribuição e percentual da amostra de acordo com os resultados do BSQ.

Escores BSQ	N	%
Nenhuma preocupação	26	96,3
Preocupação moderada	1	3,7

Pode-se constatar que 96,3% dos professores das três cidades investigadas não possuem preocupação com sua imagem corporal, enquanto 3,7% estavam moderadamente preocupados. Num primeiro momento desta análise, esses dados parecem contradizer a literatura que afirma que a insatisfação com a imagem corporal tem atingido números expressivos (ROSEN, 2003).

Na tabela 02 pode-se observar os valores referentes aos escores do BSQ em relação ao IMC a partir do cruzamento de dados.

Tabela 2. Valores de contingência para IMC relacionados com escores BSQ ($p < 0,05$).

IMC	Escores BSQ (%) (n=27)		Chi-Square (p)
	Nenhuma preocupação	Preocupação moderada	
Baixo peso	7,4	-	0,073
Eutrófico	70,3	-	-
Sobrepeso	14,8	-	-
Obesidade grau I	-	3,7	-
Obesidade grau II	3,7	-	-

Verifica-se na relação entre a classificação do IMC e os escores do BSQ, que os professores apresentaram valores de IMC para eutrofia (entre 18,5 e 24,9kg/m²), não possuindo nenhuma preocupação com sua imagem corporal, com isso não houveram diferenças significativas entre os pesquisados.

Fazendo ainda uma análise a partir da tabela 02, percebe-se que não houveram diferenças significativas com relação a preocupação com a imagem corporal. Um dos motivos deste resultado se dá pelos valores mais altos estarem contidos no grupo eutrófico, onde aparentemente existe um alto nível de aceitação com a imagem corporal, corroborando assim com o estudo realizado por Saur e Passian (2008), o qual se pôde constatar que os indivíduos com níveis de peso normal a partir do IMC, apresentavam uma satisfação corporal alta em relação aos demais. A pesquisa também possui forte compatibilidade com estudos realizados por Kakeshita (2004), sendo que este foi analisado a correlação entre o IMC e os escores do BSQ apresentados, tendo como resultados positivos ($p=0,590$) para ambos os gêneros, sem diferenças significativas ($p<0,05$), supondo assim que o grupo pesquisado se insere em um nível de satisfação corporal elevado.

Também comparando o presente estudo com pesquisas feitas por Saur (2007), em indivíduos que apresentaram faixa etária e gênero semelhantes ao do grupo da presente pesquisa, mostraram que valores médios mais altos para satisfação corporal, foram indicativos do grupo de peso normal (eutrófico). Ainda citando pesquisas executadas por Saur (2007), constatou-se que grupos mais próximos em termos de IMC pareceram evidentemente não ter resultados estatísticos diferenciados, nos fatores de satisfação corporal, distanciando-se assim apenas o grupo que apresentava índices de massa corporal elevados.

A tabela 03 faz uma intersecção dos dados da avaliação da imagem corporal a partir das silhuetas atual, ideal e silhueta de aparência física de um ano atrás correlacionados com o IMC atribuído a cada um destes em função do BSQ.

Tabela 3. Relação imagem corporal e índice de massa corporal e escores BSQ ($p<0,05$).

Avaliação da imagem corporal	IMC	Escore BSQ (%) (n=27)		Chi-Square (p)
		Nenhuma preocupação	Preocupação moderada	
Silhueta atual	Baixo peso	3,7	-	0,934
	Eutrófico	88,8	3,7	
	Sobrepeso	3,7	-	
Silhueta ideal	Baixo peso	11,1	-	0,128
	Eutrófico	85,1	3,8	
Silhueta um ano atrás	Baixo peso	14,8	-	0,458
	Eutrófico	77,7	-	
	Sobrepeso	3,7	3,8	

Pode-se afirmar que a maioria dos professores pesquisados nas três cidades, deparam-se com valores de IMC para eutrofia, assim como estes não tem nenhuma preocupação com sua imagem corporal, onde não foram constatadas diferenças significativas apresentando valores superiores a ($p<0,05$).

Analisando ainda a tabela 03, percebe-se a predominância dos valores para o grupo com peso normal em todas as comparações de silhueta com o BSQ, seguidos do índice de baixo peso e sobrepeso. Os resultados entram em coerência com as pesquisas de Saur e Passian (2008), onde as análises realizadas comprovaram que, de fato, os maiores níveis de satisfação corporal pertenceram aos participantes do grupo de peso normal, em seguida dos participantes do grupo abaixo do peso e por último (mais insatisfeitos) os participantes do grupo acima do peso em fatores de escala de satisfação corporal (ESIC), o qual apresenta semelhanças com o questionário BSQ utilizado na pesquisa.

A tabela 04 demonstra o cruzamento de dados do IMC e Gênero e aplicação do teste qui-quadrado para verificar diferença entre os gêneros.

Tabela 4. Relação IMC/Gênero para ($p>0,05$) ($n=27$).

IMC	GÊNERO (%)		Chi-Square (p)
	MASCULINO	FEMININO	
Baixo peso	-	7,4	0,306
Eutrófico	25,9	44,5	
Sobrepeso	11,1	3,7	
Obesidade grau I	-	3,7	
Obesidade grau II	-	3,7	

Em relação aos professores do gênero masculino observou que 25,9% são eutrófico e apenas 11,1% estão com sobrepeso. O feminino corresponde a 44,5% são eutróficos, 7,4% baixo peso, o valor de 3,7% é valido para o sobrepeso, a obesidade grau I e a obesidade grau II.

Os resultados estabelecem predominantemente o IMC considerado desejável (eutrófico) em ambos os sexos, sendo mais expressivo nas mulheres. O fato da análise apontar que os professores não se preocupam com o seu corpo, sendo estes satisfeitos com sua forma física, pode-se afirmar nesse sentido que a maioria dos professores analisados tem uma imagem corporal positiva de si mesmo. Os motivos pelo qual estes não têm nenhuma preocupação podem estar associados a fatores intrínsecos e extrínsecos.

Ainda em análise da tabela 04, não houve significância entre as variáveis, corroborando mais uma vez com pesquisas feitas por Saur e Passian (2008), comprovando estatisticamente que o sexo não influenciou na autoavaliação do nível de satisfação corporal.

Verificando-se os escores apresentados do BSQ com o IMC pelos analisados, pôde ser observado que houve relação entre o índice de massa corporal e a preocupação com a forma física dos professores, mostrando um indicativo que há uma proporção peso/imagem corporal no que diz respeito a satisfação, onde estes se enquadram em um nível de normalidade de peso, coerentes com sua melhor percepção de corpo.

Pois como afirma Cash *apud* Paula (2010):

Os fatores proximais de imagem corporal refere-se aos eventos da vida diária, incluindo diálogos internos, emoções relacionadas a imagem corporal e ações autorregulatórias para evitar ou enfrentar essas experiências (exposição do corpo, exposição no espelho, feedback ou comparações sociais, ganhar peso, praticar exercícios ou mudanças na aparência). Para ele, o diálogo interno, resultante dessas experiências envolve pensamentos automáticos carregado de emoções, inferências, interpretações e conclusões, sobre a própria aparência.

De acordo com os valores apresentados no conjunto de silhuetas relacionando-as com o IMC e os escores do BSQ, percebeu-se que não houve diferenças significativas entre as respostas de ambos os sexos que reforça a conceito de imagem percebida pelos professores analisados na referida pesquisa com o peso coletado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados encontrados neste estudo pode-se concluir que a maioria dos professores de ambos os sexos da três cidades estudadas encontram-se em eutrofia, e de acordo com o BSQ aplicado, o número de professores não tem nenhuma preocupação com sua imagem corporal o que se torna um fator bastante significativo na pesquisa, assim como a satisfação destes com relação a como conseguem obter uma imagem menos distorcida de si próprio.

Observou-se que os fatores intrínsecos e extrínsecos no ambiente social e escolar podem estar associados a esta percepção, pois também contribuem para o nível de satisfação corporal, seja através

da autoestima, bem como das relações interpessoais que influenciam nos aspectos de imagem definidas pelo indivíduo.

É preciso que seja realizado estudos mais detalhados a respeito do tema abordado verificando outros fatores, uma vez que este estudo proporcionou análises iniciais com esta população, no intuito de uma construção de políticas públicas capazes de contemplar esta questão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, J. P. **Níveis de atividade física habitual (NAFH) e imagem corporal (IC) e docentes dos cursos superiores do CEFET Cariri**. Juazeiro do Norte IFCE (Trabalho de Conclusão de Curso), 2006.
- BEDFORD, J. L.; JOHNSON, C. S. Societal influences on body image dissatisfaction in younger women. **J. Women Aging**, v. 10, n.1, p. 41-55, 2006. Disponível em: < <http://www.hcnet.usp.br/ipq/revista/vol36/n2/pdfs/54.pdf>>. Acesso em 02 mai. 2011.
- DAMASCENO, V. O.; VIANNA, V. R. A.; VIANNA, J. M.; LACIO, M.; LIMA, J. R. P.; NOVAES, J. S. Imagem corporal e corpo ideal. **R. bras. Ci e Mov**. 2006; Disponível em: <<http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/viewFile/691/696>>. Acesso em 02 mai. 2011.
- DI PIETRO, M. C. **Validade interna, dimensionalidade e desempenho da escala BSQ - Body Shape Questionnaire em uma população de estudantes universitários**. (2009). Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbp/v31n1/253.pdf>> . Acesso em: 20 jun. 2011.
- KAKESHITA, I. S. **Estudo das relações entre o estado nutricional, a percepção da imagem corporal e o comportamento alimentar em adultos**. Ribeirão Preto USP (mestrado), 2004.
- KAKESHITA, I. S.; ALMEIDA, S. S. Relação entre índice de massa corporal e a percepção da auto-imagem em universitários. **Rev. Saúde Pública**. 2006, vol.40, n.3, pp. 497-504. Disponível em: < <http://www.scielosp.org/pdf/rsp/v40n3/19.pdf>>. Acesso em: 02 jul. 2011.
- LOPES, J. M. Divisão do Trabalho e relações sociais de sexo: pensando a realidade das trabalhadoras do cuidado de saúde. In: LOPES, M.; MEYER, D. E. e WALDOW, V. R. (org.) **Gênero & Saúde**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. Disponível em: <http://www.unisuam.edu.br/corpus/pdf/giannina_espíritosanto.pdf>. Acesso em 02 mai. 2011.
- OGLIARI, E. P. **Perfil da saúde do profissional fisioterapeuta atuantes em Florianópolis**. SC. Palhoça, UNISUL (Trabalho de Conclusão de Curso), 2008.
- PAULA, A. I. **Percepção de dimensões corporais de adolescentes do sexo feminino, aspectos psicofísicos e comportamentais**. Disponível em: <http://www.athena.biblioteca.unesp.br/exlibris/bd/brc/33004137062P0/2010/paula_ai_dr_rcla.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2011.
- ROSEN, D. S. Eating disorders in children and young adolescent: Etiology, classification, clinical features and treatment. **Adolesc. Med.**, v.14, p. 49-59, 2003.
- SAUR, A. M. **Imagem Corporal: auto-satisfação e representação psíquica em Desenhos da Figura Humana**. Ribeirão Preto USP (mestrado), 2007.
- SAUR, A. M; PASSIAN, S. R. **Satisfação corporal em adultos com diferentes pesos corporais**. Disponível em: < <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v7n2/v7n2a11.pdf>>. Acesso em 06 jul. 2011.
- SHILDER, P. A. **Imagem do Corpo: As Energias Construtivas da Psique**. São Paulo: Martins. Fontes, 1980 (originalmente publicado em 1950). Disponível em: <http://www.sanny.com.br/pdf_eventos_conaff6/artigo10.pdf>. Acesso em 02 mai. 2011.
- STUNKARD, A. J.; SORENSON, T.; SCHLUSINGER, F. Use of the Danish adoption register for the study of obesity and thinness. **The Genetics of Neurological and Pshychiatric Disorders**. New York, Ravenp. 115-20, 1983.

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - Campus Juazeiro do Norte.

² GPDHAFES - Grupo de Pesquisa em Desenvolvimento Humano e Atividade Física e Saúde.